

# INCLUSÃO E COMPROMISSO SOCIAL: A FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICO-PARTICIPATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA

*INCLUSION AND SOCIAL COMMITMENT: the formation of critical and participatory consciousness in the course of pedagogy*

Mariane Della Coletta SAVIOLI<sup>1</sup>

Márcia Elaine Catarin VIGNOTO<sup>2</sup>

**Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui - FATEB**

---

**Resumo:** Este artigo apresenta dois projetos de trabalho desenvolvidos por alunos do curso de Pedagogia da FATEB/Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui, estado de São Paulo, mais especificamente na disciplina de Fundamentos da Educação dos Portadores de Necessidades Especiais e no Curso de Extensão em Libras, ambos voltados para a questão da inclusão de deficientes nos espaços escolar e social. Um deles, intitulado “**Projeto de conscientização sobre a inclusão de pessoas com direitos especiais**”, realiza atividades junto a mães de crianças e adolescentes com paralisia cerebral profunda, alunos de uma instituição denominada Berçário Especial, localizado na cidade de Birigui. O Curso de Extensão em Libras é oferecido de forma presencial e à distância, por meio de interações nas redes sociais em grupo fechado pelo *Facebook* (*Web 2.0*) para estudos e debates teóricos, e pelo *WhatsApp* (*Web 3.0*). Ambos os projetos realizados cumprem com objetivos estabelecidos pelo projeto de trabalho da FATEB, buscando o aprimoramento e a conscientização dos futuros pedagogos sobre o tema Inclusão.

**Palavras-chave:** Educação e deficiência. Projetos sociais. Formação de professores.

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Especial Inclusiva e AEE – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Unesp/Marília; Especialista em Libras pela Faculdade do Centro do Paraná – UCP; Tecnologia Assistiva e TICs pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

<sup>2</sup> Mestre em Educação/Formação de professores no ensino superior – PUC Pontifícia Universidade Católica de Campinas; professora no curso de Pedagogia da FATEB e professora do curso de Pedagogia da FAC-FEA.

**Abstract:** This article presents two work projects developed by Faculty of Education students of FATEB / Faculty of Science and Birigui Technology, São Paulo, specifically in the Fundamentals course of Education Special Needs and Extension Course in Pounds both focused on the issue of disability inclusion in school and social spaces. One of them, entitled "Awareness Project on the inclusion of people with special rights", carries out activities with mothers of children and adolescents with profound cerebral palsy, students of an institution called Special Nursery, located in Birigui. The Extension Course in Pounds is offered in person and remotely, through interactions on social networks in group closed by Facebook (Web 2.0) for studies and theoretical debates, and the WhatsApp (Web 3.0). Both realized projects meet goals established by the FATEB work project, seeking the improvement and awareness of future teachers on the topic Inclusion.

**Keywords:** Education and disability. Social projects. Teacher training.

---

## **1 A disciplina de Fundamentos da Educação dos Portadores de Necessidades Especiais no curso de Pedagogia da FATEB: ação social e conscientização crítica**

O processo de formação de professores nos cursos de Pedagogia há tempos tem direcionado seu propósito para o preparo de pessoas mais conscientes e atuantes no campo da inclusão de alunos deficientes. Este processo demanda profundo conhecimento teórico sobre os mais variados aspectos relacionados à inclusão, bem como o desenvolvimento de sentimentos solidários que envolvam, de forma conjunta, ações de cunho social.

Diante desta realidade, a FATEB – Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui realiza, há mais de uma década, um trabalho denominado “**Projeto de conscientização sobre a inclusão de pessoas com direitos especiais**”. Por um período de onze anos, este projeto organizou várias manifestações em defesa da inclusão de pessoas deficientes nos mais variados espaços sociais, como: escola, indústria e comércio, por exemplo.

Dentre as ações em defesa da inclusão encontram-se: campanha para implantação de semáforo sonoro nas ruas da cidade de Birigui; incentivo ao rebaixamento de guias e da entrada de estabelecimentos comerciais, para cadeirantes; palestras para esclarecimento e conscientização sobre como conviver com surdos no espaço de trabalho das indústrias de calçados da cidade; campanha de incentivo à empregabilidade de pessoas deficientes; organização de bazares com produtos artesanais confeccionados por internos do Hospital Psiquiátrico Felício Luchini e por voluntárias da APAE; criação de cartazes de conscientização sobre a inclusão, distribuídos pelas empresas e comércio da cidade e organização de confraternização entre mães de crianças com paralisia cerebral profunda, que frequentam o Berçário Especial, mantido pela Prefeitura da cidade de Birigui.

Dentre todos estes, o presente artigo fará uma apresentação detalhada do projeto realizado junto às mães do Berçário Especial. Este projeto, desenvolvido pelos alunos do 5º semestre do curso de Pedagogia da FATEB, mais especificamente na disciplina de Fundamentos da Educação dos Portadores de Necessidades Especiais, tem como objetivos gerais oportunizar situações de vivência prática das teorias estudadas no curso de Pedagogia e conscientizar as futuras pedagogas e a comunidade biriguiense sobre a questão da inclusão de pessoas com direitos especiais nas mais diversas instâncias sociais, buscando construir sua cidadania. Enquanto objetivo específico estabeleceu-se a criação e organização de momentos de lazer, confraternização e integração entre as mães das crianças atendidas pelo Berçário Especial, pessoas que, na maioria dos casos, enfrentam sozinhas a criação e a educação dos filhos, geralmente dentro de uma condição socioeconômica bastante limitada. Para além desta realidade, ainda existe o fato de que a rotina estressante resume-se em trabalhar fora de casa enquanto os filhos estão no Berçário e cuidar deles nos momentos em que lá não estão. Apesar da postura destemida e determinada que apresentam na educação dos filhos são também pessoas frágeis em seus sentimentos, merecedoras de reconhecimento social pela coragem e pelo amor incondicional que demonstram.

Diante de tais constatações, anualmente as alunas do curso de Pedagogia, orientadas pela professora responsável pela disciplina, promovem um encontro que, se por um aspecto assume característica assistencialista, por outro cumpre com uma importante função: aproximar as futuras pedagogas da realidade escolar da inclusão. Sentir e vivenciar, mesmo que por pouco tempo, o cotidiano das mães das crianças do Berçário Especial, promove reflexões importantes e necessárias para a formação de um professor.

O evento, sempre realizado aos sábados, é organizado durante as aulas da disciplina de Fundamentos da Educação dos Portadores de Necessidades Especiais, com significativo tempo de antecedência, momentos em que são definidos: decoração do ambiente, cardápios do café da manhã e do almoço, elaboração e entrega de convites, formas de arrecadação de fraldas geriátricas e de outros materiais necessários à higiene das crianças, além da parte cultural, que, em onze anos de realização, já contou com equipes de coral, teatro, dança, palestras com médicos, psicólogos, psicopedagogos, animadores de festas, professores de Educação Física, além de equipes de cabeleireiros e manicures à disposição das mães. Ao final do encontro, muitos presentes e fraldas geriátricas são entregues para as mães, resultado de um grande trabalho de captação junto a empresas e pessoas envolvidas na causa.

Enfim, é um momento em que tais mães conseguem se sentir únicas, valorizadas e especiais. São momentos em que percebem o reconhecimento e a admiração de outras pessoas pela coragem que demonstram no difícil e desafiador trabalho de criação dos filhos. Se este representa um projeto que pouco transforma a realidade de vida delas, certamente cumpre com a obrigação de reconhecê-las enquanto seres humanos admiráveis.

Mas, para além deste trabalho, há outro que merece ser relatado e que será exposto, em detalhes, a seguir.

## **2 Curso de Extensão de Libras da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui – FATEB: a utilização do *Facebook* e do *WhatsApp* no desenvolvimento e aprendizagem prática da formação**

Outro projeto desenvolvido pela FATEB, também está relacionado à formação de professores na área da Educação Especial numa perspectiva inclusiva, é o Curso de Extensão de Libras, especialmente ofertado no ano de 2015, de forma presencial e a distância, por meio de interações nas redes sociais em grupo fechado pelo *Facebook (Web 2.0)* para estudos e debates teóricos, e pelo *WhatsApp (Web 3.0)* em dinâmicas práticas desenvolvidas com os alunos surdos, afim de oportunizar acessibilidade aos alunos com surdez.

Visando que docentes juntamente às escolas realizem o processo de inclusão, é necessário que seja oferecido ao estudante com deficiência, condições para que não esteja apenas integrado na sala de aula, mas que possa participar ativamente e com autonomia das aulas, desenvolvendo seu potencial como estudante, afirma Werneck (2007) que, para haver inclusão, cabe à escola se adaptar às necessidades do estudante e não os estudantes se adaptarem ao modelo da escola. O que viabiliza a necessidade de formação continuada e/ou permanente para que possa ser viabilizada a inclusão de alunos com deficiências no ensino regular.

Os recursos de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação, as TDICs, são instrumentos e estratégias metodológicas que viabilizam acessibilidade educacional e comunicacional. As TDICs promovem transformações metodológicas educacionais, importantes e necessárias no século XXI, a fim de acompanhar o desenvolvimento tecnológico e social na atualidade, atraindo a atenção e oportunizando conhecimento aos alunos com deficiências, principalmente aos alunos com surdez. Neste sentido, corrobora Sá (2003), que há a necessidade de formação dos professores para a utilização adequada e eficaz dessas tecnologias, pois o progresso, sucesso e o direito à educação com condições para o pleno desenvolvimento dos alunos com deficiências, pode ficar comprometido se faltarem esses recursos e soluções necessárias ao seu desenvolvimento e acessibilidade no âmbito escolar.

Pensando, portanto, na formação continuada dos professores, no intuito de fazê-los conhecer e compreender outras modalidades de comunicação, no caso a inclusão do estudante surdo, conhecer e fazer uso da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, pois a com a Lei nº 10.436/02 e o

Decreto nº 5626/05 ficou estabelecido e claro que a Libras é a língua principal das comunidades surdas brasileiras e por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que propôs novidades quanto a inclusão de alunos com deficiências nas escolas de ensino regular, a FATEB vislumbrou a necessidade da formação da Língua Brasileira de Sinais no ano de 2015, de forma diferenciada, ou seja, o curso de extensão, com 180 horas, sendo ofertado 50% presencialmente, com a participação de alunos surdos em todas as interações, estudos e dinâmicas práticas, e 50% por meio das redes sociais, o *Facebook* e o *WhatsApp*.

Como objetivo da formação, o curso de extensão, ofertado pela FATEB, no ano de 2015, para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, foi pensado para que os professores cursistas pudessem melhor atender o aluno com surdez em todo e qualquer setor ou instituição escolar, além de ser desenvolvido para que a Libras (língua oficial da comunidade surda brasileira) se difunda em nossa sociedade como forma de inclusão da pessoa com surdez, tanto na escola, na comunidade como em todas as instancias da sociedade.

Esse projeto proporcionado pela FATEB, realizado no ano de 2015, nos meses de abril a dezembro, por meio da Linha de Pesquisa, Formação e Prática Pedagógica do Profissional Docente e Educação Inclusiva, objetivou, também, compreender a formação continuada por meio do curso de extensão de profissionais de diferentes áreas e docentes na área de inclusão quanto ao ensino da Língua Brasileira de Sinais a partir das interações nas redes sociais *Facebook (web 2.0)* e *Whatsapp (web 3.0)*.

O *Facebook* e no *WhatsApp*, neste curso, transformam-se em ambientes de formação colaborativos, pois todos os inscritos podiam compartilhar experiências inclusivas com estudantes surdos, enviar informações, discutir sobre conceitos, obras e vídeos sobre Libras, além de realizarem também, por meio de pequenos vídeos a interações práticas da língua.

Valente e Moran (2011) asseguram a importância do uso e acesso a informação por meio da internet, como estratégias de formação e informação

No entanto, a interação com as pessoas e com os objetos do meio tem sido substituída por “acesso” à informação, usando para isso, por exemplo, os recursos tecnológicos. O simples fato do aluno navegar na *web* tem sido entendida como uma oportunidade de interagir com a informação e, conseqüentemente, de construir conhecimento (VALENTE; MORAN, 2011, p. 24-25).

Pelo *Facebook*, foram oportunizados debates e discussões interativas aos docentes cursistas, por meio de um grupo fechado intitulado “Curso de Libras Fateb 2015”, em que textos acompanhados de vídeo-aulas com janelas de interpretação de Libras puderam propor acessibilidade e comunicação entre cursistas ouvintes e cursistas surdos, aproximando-os e rompendo as barreiras da comunicação.

Por meio do *WhatsApp*, dinâmicas de interação prática, em que tanto os alunos surdos, quanto os cursistas ouvintes, podiam gravar vídeos com comunicação em Libras, ou seja, colocando em prática todo o aprendizado obtido durante os encontros presenciais. As dinâmicas ocorridas foram por meio de jogos e Brincadeiras, tais como: Qual é a música em Libras?; Qual a Frase em Libras?; MemoLibras; Qual o nome, em Libras?; Qual a brincadeira, em Libras?; Qual a comida, em Libras?. Em todas as dinâmicas, os alunos deveriam fazer postagens de vídeos em Libras e descobrir ou reconhecer o que o colega estava comunicando por meio da Língua Brasileira de Sinais. Isso aproximou os docentes cursistas, tanto do aluno surdo, quanto da Libras, proporcionando a eles novas práticas pedagógicas inclusivas, capacitando-os também para o uso das TDICs no desenvolvimento educacional.

Como procedimentos metodológicos, a experiência vivenciada tem como natureza a abordagem qualitativa, do tipo intervenção, pois os pesquisadores e alunos vivenciam os eventos e projetos sociais, pois o pesquisador, também é formador e pode participar realizando intervenções.

Importante salientar, que no ano de 2015, permaneceram durante toda a formação, 32 cursistas, dentre eles, profissionais das variadas instancias educacionais e 4 alunos com surdez, estudantes de cursos de graduação de formação de professores, tais como: Pedagogia e Artes. Estes alunos contribuíram com o conhecimento em Libras e suas experiências

educacionais, o que propiciou compreensão e sistematização da língua de sinais pelos ouvintes. O curso também aconteceu nos anos anteriores, também com a participação de alunos surdos, entretanto, apenas de forma presencial, sem o uso das TDICs e das Redes Sociais.

Seguem algumas imagens que demonstram as interações presenciais e por meio do Facebook e do WhatsApp como estratégia de interação e acessibilidade comunicacional.

Inicialmente, imagens dos encontros presenciais:

**Figura 1-** Professora Ensinando sinais da Libras presencialmente



Fonte: Arquivo Curso de Libras Fateb 2015.



**Figuras 2 e 3** - Interações práticas e presenciais entre cursistas ouvintes e surdos.



Fonte: Arquivo Curso de Libras Fateb 2015.

**Figura 4** - Dinâmica prática entre aluno surdo e cursista ouvinte.



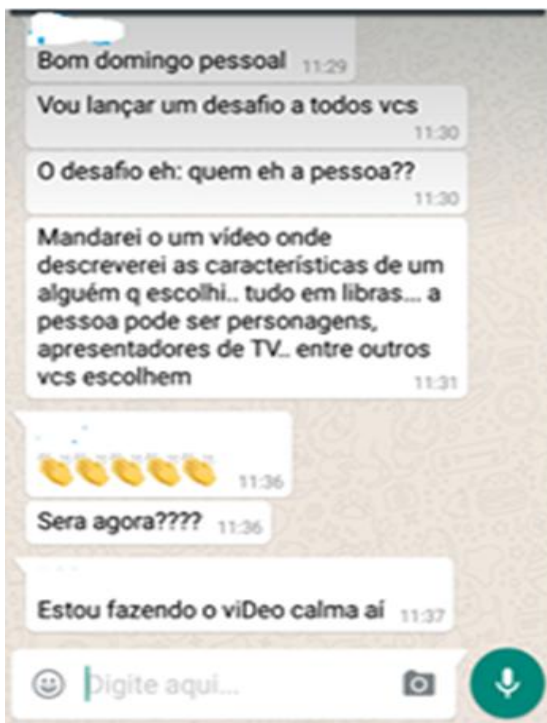
Fonte: Arquivo Curso de Libras Fateb 2015.

Nas imagens das figuras de 1 a 4 podem ser visualizadas algumas das atividades ensino e práticas para o desenvolvimento do aprendizado da Língua Brasileira de Sinais. As dinâmicas contam sempre com a participação de estudantes surdos, isso para que haja fluência e aprendizado

prático da língua gestual visual das comunidades surdas brasileiras, a Libras.

A seguir algumas imagens demonstrando como aconteceram as interações e práticas por meio das redes sociais, o *WhatsApp*:

**Figura 5** - Interações em Libras com desafios para os docentes cursistas colocarem em prática o conhecimento obtido em sala de aula.



Fonte: *print screen* do aplicativo *WhatsApp*, Grupo: Curso Libras Fateb 2015.

**Figura 6** - Pedagoga surda, participante do curso, realizando intervenções nas dinâmicas práticas ocorridas na Rede Social *WhatsApp*.



Fonte: *print screen* do aplicativo *WhatsApp*, Grupo: Curso Libras Fateb 2015.

Imagem de vídeo-aula com janela de interpretação em Libras para aprendizado e realização de debate por meio do ambiente de formação, o *Facebook*:

**Figura 7** - Interação pelo *Facebook*, vídeo-aula para discussão, com janela de interpretação em Libras – Grupo Curso Libras Fateb 2015.



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/LibrasFateb2015/>

Por meio das imagens, é possível visualizar como se procedeu a formação. O uso das redes sociais, o *Facebook* e o *WhatsApp*, possibilitaram o aprendizado colaborativo, pois todos os participantes debatiam as vídeo-aulas e também podiam realizar postagens com informações, dicas, vídeos e curiosidades sobre a área da pessoa com surdez e o a Libras, o que facilitou a construção do conhecimento.

## **Conclusão**

As experiências compartilhadas neste artigo nos levam a concluir que é possível propor uma formação inclusiva a futuros professores e aos docentes que já atuam nas classes comuns do ensino regular, por meio de estratégias práticas realizadas na área da Educação Especial. A proposta de possibilitar vivências e experiências mediante contato com alunos e pessoas com deficiências é garantia de que o processo de inclusão seguirá, mediante a diminuição de preconceitos e o aumento da credibilidade no potencial de todos.

O “**Projeto de conscientização sobre a inclusão de pessoas com direitos especiais**”, voltado para a aproximação à realidade de vida de crianças com paralisia cerebral e de suas famílias, possibilita a compreensão da complexidade que representa o processo de inclusão de pessoas com direitos especiais. Por meio desta ação os alunos do curso de Pedagogia tomam dimensão do trabalho que ainda precisa ser realizado para que estas pessoas tenham seus direitos garantidos e concretizados, resultando em melhor qualidade de vida.

A formação oferecida dentro do espaço físico da instituição, apesar de grande relevância para a profissão, não é suficiente para que os alunos do curso de Pedagogia percebam a complexidade do processo de inclusão. Há que se oferecer cada vez mais situações de interação entre a teoria e a prática, a fim de garantir uma formação profissional mais humana e completa, capaz de colocar pessoas respeitando pessoas, pessoas acolhendo pessoas, pessoas lutando pelos direitos de outras pessoas. Este é o perfil profissional que a FATEB pretende criar em seus alunos.

Junto a esta proposta de trabalho social está o Curso de Extensão de Libras, que no ano de 2015 contou com o uso das ferramentas da *Web 2.0* e *Web 3.0*, no caso, por meio do *Facebook* e do *WhatsApp*. Após a observação e análise das interações vivenciadas durante o curso, verificou-se que os participantes obtiveram uma proximidade e afinidade com a Libras de forma natural, vivenciaram experiências compartilhadas com surdos, desenvolveram autonomia e interesse pelo uso das TDICs, o que também propiciou um aprendizado mais seguro e sistemático da Libras.

Diante do exposto, confirma-se a necessidade de que todos os professores, tanto do ensino regular quanto dos demais segmentos da educação, possuam a devida capacitação para o trabalho com pessoas surdas, a fim de que tenham condições e competência para aplicar os recursos, assim como o uso da Libras, para a verdadeira inclusão do aluno com surdez.

Enfim, possibilitar ao longo do curso de formação de professores situações e vivências concretas de inclusão, abre grandes possibilidades de ampliação de sentimentos de compreensão, respeito e solidariedade, que são essenciais para a tão desejada transformação da realidade social.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Inclusiva**: v.1: A fundamentação filosófica; v.2 O município; v.3 A escola; v.4 A família. Coordenação Geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. (Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da de Educação Especial. **Decreto nº 5.296** de 02 de dezembro de 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2007.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MAZZOTTA, M. J. da S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

SÁ, E. D. **Material pedagógico e tecnologias assistivas**. Educação Inclusiva no Brasil. Banco Mundial, Cnotinfor: Potugal, 2003.

SILVEIRA BUENO, J. G. **Educação Especial Brasileira**: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

VALENTE, J. A.; MORAN, J. M.; ARANTES, V. A. (Orgs.). **Educação a Distância**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: Editora WVA, 2007.